

TEXTOS COMO PARTITURAS

Miguel Gouveia

Na nossa casa não havia livros. Corrijo, tínhamos um par de Camilos, de Eças e a lírica completa de Camões. Nada mau. Não que alguém os tivesse comprado propositadamente mas porque o Círculo de Leitores nos batia à porta e havia que comprar alguma coisa para nos mantermos como sócios. Os meus pais, ambos operários fabris, melhor dizendo, operários febris, não traziam da sua aldeia duriense quaisquer hábitos de leitura, somente hábitos de muito trabalho e, por isso, a leitura andou muito arredada da minha infância no vale do Ave. No entanto, não me posso queixar. Meti-me em tantas aventuras, brinquei tanto e conheci tanta gente interessante que me enriqueceram de igual modo que qualquer livro o faria. Só mais tarde, quando comecei a tocar guitarra clássica e a ler música, aos 14 anos, é que começo a contactar de forma regular com os livros. A escola de música era um anexo da Biblioteca Municipal e se considerarmos os textos como partituras, a coincidência não deixa de ser feliz. Antes ou depois das aulas, lá estava eu no meio daquelas estantes a fazer as minhas primeiras descobertas. Embora a música tenha sempre ocupado mais o meu tempo, posso considerar que foi aí que me comecei a interessar verdadeiramente pela leitura e pelos livros. Até hoje.



Miguel Gouveia nasceu em 1975. É professor de português e inglês, guitarrista, aikidoca e ultimamente tradutor e editor da Bruaá. Editou, em 2007, o livro *Escritas do Maio – escrever com José Afonso*.